

# Decálogo da educação

ARNALDO NISKIER

Véspera de eleição presidencial, muitas idéias embalam o sonho dos candidatos. Promete-se estatizar a educação, "para criar um sistema educacional público, gratuito e laico". Deseja-se concentrar investimentos na pré-escola ("antes de educar é preciso dar comida às crianças para formar neurônios adequados") ou construir Cieps pelo Brasil inteiro, com a promessa de ensino integral, das 7 às 17 horas e comida para todos.

Como não custa especular, resolvemos propor o nosso "Decálogo da Educação", onde procuramos sintetizar o que poderia ser um programa de governo, a partir das necessidades mais imediatas do povo brasileiro:

1. Pagar condignamente a professores e especialistas (o Brasil dispõe de 1 milhão e 300 mil), fator essencial para se alcançar a qualidade do ensino preconizada pela Constituição.

2. Atribuir recursos generosos à Educação de Adultos, a fim de erradicar o analfabetismo em dez anos (o Brasil, segundo o IBGE, está hoje com 26 milhões de analfabetos acima dos 15 anos de idade).

3. Investir nos recursos da tecnologia, como rádio, televisão, computador e satélite (este custou 250 milhões de dólares ao povo brasileiro e não está sendo usado para educação, embora disponha de capacidade ociosa).

4. Dar prioridade à educa-

ção pré-escolar, com um amplo programa de assistência pedagógica e médico-odontológica.

5. Reduzir os índices de evasão e repetência no ensino fundamental, criando novos estímulos para a permanência das crianças nas escolas urbanas e rurais.

6. Aproximar o ensino médio do mundo do trabalho, abrindo chances de estágio nas empresas brasileiras, adotando-se o moderno conceito de politecnia.

7. Garantir o ensino gratuito a todos os estudantes que demonstrem falta ou insuficiência de recursos, inclusive distribuindo bolsas para estimular a sua formação.

8. Reformar profundamente o ensino superior, exigindo a qualidade reclamada pela sociedade brasileira.

9. Estimular os trabalhos de pesquisa na universidade, dobrando o número dos nossos cientistas e assegurando desenvolvimento científico e tecnológico autônomo. Temos hoje somente 30 mil cientistas.

10. Fazer da educação uma prioridade efetiva na atribuição de recursos financeiros, indo além dos limites estabelecidos pela Constituição de 1988, como atestado de uma decisão política de apoio efetivo.

Arnaldo Niskier é jornalista e integrante da Academia Brasileira de Letras

CORREIO BRAZILIENSE  
- 6 NOV 1989